

**ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DAS EMPRESAS DO SUBSETOR
DE CARNES E DERIVADOS LISTADAS NA B3**

Robert Armando Espejo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/ESAN)
robert.unicon@gmail.com

Marcus Vinícius Pereira Guasso

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
mvguasso@gmail.com

Eloir de Oliveira Gondrige

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
eloirgondrige@gmail.com

José Aparecido Moura Aranha

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
jose.moura@ufms.br

Michel Ângelo Constantino de Oliveira

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
michel@ucdb.br

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar os indicadores financeiros das empresas do subsetor de carnes e derivados listadas na B3 no quinquênio de 2013 até 2017. Para este fim, utilizou-se dos demonstrativos contábeis disponibilizado no site. Essas demonstrações serviram de base para cálculo dos indicadores econômico-financeiros, no entanto utilizamos alguns dos indicadores de: liquidez, rentabilidades e estrutura do capital. Para o desenvolvimento da pesquisa e obtenção dos dados a metodologia adotada foi de caráter descritivo, quantitativo, por meio de análise de dados secundários. A pesquisa realizada evidenciou uma distinção de comportamento entre as empresas do setor conforme os indicadores apresentados, restando claro o impacto sofrido no setor de carnes e derivados em função das questões políticas e dos escândalos envolvendo empresas do setor no Brasil no período em análise.

Palavras-chave: Capacidade Produtiva; Índices Econômico-financeiros; Carnes e Derivados.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O setor de carnes no Brasil tem um destaque de suma importância por ser um dos países que apresenta grande capacidade produtiva, levando em consideração a sua extensão territorial, com 8.515.692,27 km², distribuído por 27 unidades federativas, apresentando uma vantagem em termos de clima e de espaço útil para diversas finalidades, o que torna altamente capaz para atender ofertas e demandas de mercado (IBGE, 2010).

O Censo Demográfico ainda destaca que no ano de 1950 eram apresentados uma população de 51.944.397 habitantes, sendo 18.782.891 na área urbana e 33.161.506 na área rural, comparando com a última avaliação a população chegou a 190.755.799 habitantes, sendo 160.925.792 na área urbana e 29.830.007 na área rural (IBGE, 2010).

Por meio destes números é possível destacar dois pontos importantes: (a) a evolução no crescimento da população, o que faz pensar na quantidade de produtos básicos que seriam necessários produzir para não faltar alimento na mesa da população; e (b) a clara mudança territorial da pessoa que vivia antes mais na área rural e hoje nota-se sua migração para áreas mais urbanas, sendo justificada em parte pelo crescente uso tecnológico e por uma busca de melhoria de vida nos grandes centros, por meio de empregos vinculados ao setor de serviços, comércios e indústrias.

Nesse sentido, percebe-se que o Brasil vem cumprindo seu papel de produtor, atendendo tanto o mercado interno como também o mercado externo, realizando grandes negociações no mercado internacional por meio das commodities agrícola e minerais, onde a agropecuária acaba se destacando nesse cenário altamente competitivo, apesar de um crescimento de mais de meio milhão de cabeças em um ano na área de pecuária bovina cabe destaque ao estado de Mato Grosso do Sul que possui apenas o quarto maior rebanho bovino do país e o segundo maior exportador de carne bovina do Brasil.

Segundo a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), o levantamento divulgado de rebanho bovino do Mato Grosso do Sul cresceu 2,81% em 2017 frente a 2016, passando de 21.226.885 animais para 21.824.147, um incremento de 597.262 cabeças (IAGRO, 2018).

A IAGRO (2018) destaca que apesar do crescimento, o rebanho bovino de Mato Grosso do Sul permanece como o quarto maior do país. Segundo dados de 2016, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os três primeiros lugares do ranking nacional são ocupados

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



por Mato Grosso, com cerca de 30,2 milhões de animais, Minas Gerais, com 23,6 milhões e Goiás, com 22,8 milhões.

Segundo dados da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul - Sistema Famasul (2018), o estado produziu no ano passado 791 toneladas de carne bovina, registrando aumento de 0,82% em relação ao ano anterior, 2016, quando produziu 784 mil toneladas.

As demonstrações contábeis servem para que os mais variados usuários saibam em qual situação se encontram as empresas. Conforme destacado no denominado pronunciamento conceitual básico (CPC 00), que está intitulado de Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, publicado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, as demonstrações contábeis são elaboradas e apresentadas para usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas.

Para conseguir atingir o objetivo de informar ao usuário externo, é necessário que as informações apresentadas tenham algumas características que estão destacadas no CPC 00 como características qualitativas fundamentais (precisa ser relevante para a tomada de decisão e representar fidedignamente a realidade) e características qualitativas de melhoria (podendo ser comparada com outros anos ou empresas, verificável, compreensível e em tempo de fazer diferença na tomada de decisão).

As demonstrações contábeis também são o foco de outros pronunciamentos, como o pronunciamento técnico CPC 26, intitulado Apresentação das Demonstrações Contábeis, destacando que essas informações representam a estrutura da posição patrimonial e financeira, além de representar o desempenho da entidade.

Contudo, é importante destacar que somente as demonstrações financeiras puras elaboradas pelas entidades podem não ser suficientes para uma análise mais aprofundada, que consiga representar a real situação econômico-financeira da empresa. Sendo assim, uma forma de trabalhar essas demonstrações, padronizando a informação, é relacionar grandezas afins de modo a melhor explicar situações por meio de indicadores econômico-financeiros.

À luz destas considerações a presente pesquisa pretende responder a seguinte questão investigativa: Qual o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas do subsetor de carnes e derivados listadas na B3 no período de 2013 a 2017? Neste sentido, o objetivo é analisar os indicadores financeiros destas empresas no período supracitado, já que além da crise econômica, empresas deste subsetor sofreram com a queda de credibilidade diante de investigações da Polícia Federal nos anos analisados.

A justificativa para escolha do setor de estudo dá-se justamente pela importância do setor de carnes e derivados listadas pela B3 neste setor, importância essa não só para a economia do estado de Mato Grosso do Sul, mas como também para todo o Brasil que, segundo o IBGE em seu último CENSO AGRO de 2017, o Estado ficou em 3º lugar em número de rebanhos a nível nacional em nível de exportação para comercialização.

O presente artigo possui caráter descritivo e quantitativo, por meio de análise de dados secundários (GIL, 2002). Os dados utilizados na elaboração dos indicadores financeiros foram retirados das próprias demonstrações apresentadas pelas empresas no sítio da B3.

O desenvolvimento do artigo está organizado em cinco partes. A parte um sendo a introdução, a parte dois dedica-se ao referencial que aborda a utilização de indicadores financeiros. O tópico três descreve a metodologia empregada. Dando continuidade, são analisados os índices encontrados e, por fim, são descritas as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A utilização de indicadores econômico-financeiros na análise das demonstrações contábil-financeiras é recorrente na literatura, em que diversos autores buscaram formas de padronizar as informações ou de melhor descrevê-las utilizando inúmeros tipos de indicadores.

É importante ressaltar que dado os diferentes contextos em que estão inseridos, é comum a divergência quanto ao método de cálculo desses indicadores que a princípio representariam a mesma informação. Essas diferenças se dão por vários motivos, entre eles o claro ponto de vista de cada autor, a sociedade em que estão inseridos com suas particularidades econômicas que priorizam um foco especial em determinado grupo e os diferentes objetivos que buscam atingir com a utilização de indicadores.

Para Assaf Neto (2006), as informações contábeis disponibilizadas pelas entidades servem de base para uma análise da posição econômico-financeira atual, as causas que a fizeram chegar nessa posição e projetar onde ela tende a ir no futuro. Destaca, ainda, que a análise das estruturas contábeis é dada pela utilização de diversas áreas de conhecimento, como o uso da estatística, matemática, contabilidade entre outros campos que juntos conseguem dar mais consistência na explicação das demonstrações.

Gitman (2010) frisa que a análise das demonstrações se baseia no uso de valores relativos, por meio de índices e que a interpretação desses índices busca monitorar o desempenho da empresa. Ross et al. (2015) comentam que o processo natural é querer comparar

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



as demonstrações de uma empresa com as de outras entidades semelhantes, porém acabaria esbarrando no problema da diferença de tamanho entre elas, sendo necessário um tratamento nessas informações afim de trazer uniformidade.

No decorrer do tratamento das demonstrações em busca da uniformidade é necessário tomar alguns cuidados para evitar incompatibilidade na informação encontrada. Dada a já mencionada diferença nos métodos e cálculos, deve-se padronizar as fórmulas para que sigam um mesmo referencial e representem informações sobre uma mesma visão, possibilitando então comparações.

Na literatura, os indicadores financeiros estão classificados em diversas categorias de acordo com o que visam demonstrar. Neste artigo optou-se pela utilização de indicadores que representem a liquidez das empresas, a rentabilidade e a forma da estruturação do seu negócio.

Conforme apontam Ross et al. (2006), a liquidez refere-se à capacidade que a empresa tem para pagar suas contas de curto prazo, sem maior estresse. Dessa forma, as bases para o cálculo desses indicadores estão presentes no balanço patrimonial. No mesmo sentido, Aranha (2015) diz que o objetivo do índice de liquidez é medir a solidez da base financeira da empresa, fazendo a comparação entre os direitos realizáveis, mensurar as exigibilidades, a facilidade e a velocidade com que os ativos realizáveis podem ser convertidos em dinheiro.

Quanto aos indicadores de rentabilidade, Assaf Neto (2006) define que são uma avaliação econômica do desempenho da empresa, dimensionando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas. Aranha (2015) destaca que a rentabilidade é o reflexo das políticas e das decisões adotadas pelos administradores da empresa, expressando objetivamente o nível de eficiência e o grau de êxito econômico-financeiro atingido.

Enquanto Gitman (2010) aborda que existem vários indicadores de rentabilidade e, quando analisados em conjunto, facilitam aos analistas avaliar os lucros da empresa em relação ao nível de vendas, nível de ativos ou ao nível dos investimentos dos proprietários.

Sobre os indicadores da estrutura patrimonial, ou indicadores de endividamento, Aranha (2015) aponta que evidenciam se a empresa utiliza mais recursos de terceiros ou recursos próprios, avaliando a segurança que a empresa oferece aos capitais de terceiros. Por fim, Ross et al. (2015) sugerem que os indicadores de endividamento demonstram o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros. Destacando, ainda, a importância desses indicadores na análise do grau de risco que a empresa se enquadra quanto às suas dívidas com terceiros.

3 METODOLOGIA

Conforme Gil (2002), o presente artigo tem caráter descritivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de análise de dados secundários obtidos no site da B3 e selecionado o subsetor de Carnes e Derivados onde utilizou-se as Demonstrações de Resultado e os Balanços Patrimoniais do período de 2013 a 2017 das seguintes empresas listadas nesse subsetor: “BRF S.A.”, “EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.”, “JBS S.A.”, “MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.”, “MINERVA S.A.” e “MINUPAR PARTICIPACOES S.A.”.

Essas demonstrações serviram de base para o cálculo dos seguintes indicadores econômico-financeiros com suas respectivas fórmulas:

1) Indicadores de Liquidez

a.
$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Disponível} + \text{Aplicações Financeiras} + \text{Contas a Receber}}{\text{Passivo Circulante}};$$

b.
$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}};$$
 e

c.
$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Passivo Total}};$$

2) Indicadores de Rentabilidade

d.
$$\text{Margem Operacional de Lucro} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Total}};$$

e.
$$\text{Margem Líquida de Lucro} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Total}};$$

f.
$$\text{Retorno sobre o Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}};$$

g.
$$\text{Retorno sobre o Investimento} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Investimento}^1};$$
 e

h.
$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}.$$

3) Indicadores da Estrutura do Capital

i.
$$\text{Composição das Exigibilidades} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Total}};$$

j.
$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}};$$

k.
$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Permanente}^2}{\text{Patrimônio Líquido}};$$
 e

l.
$$\text{Participação de Capital de Terceiros} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}.$$

¹: Investimento – Entende-se como o somatório do Passivo Oneroso (Passivo Circulante Financeiro e Passivo Não Circulante) com o Patrimônio Líquido.

²: Ativo Permanente – Entende-se o somatório dos subgrupos do Ativo Não Circulante: Investimentos, Imobilizado e Intangível.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez visam demonstrar a situação financeira da empresa, buscando determinar se a empresa é capaz de quitar suas dívidas com os recursos que disponibiliza. Dessa forma, ficam destacados da *Tabela 1* até a *Tabela 6* os índices encontrados para cada empresa no período de 2013 até 2017.

Tabela 1: Indicadores de Liquidez da BRF S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Seca	0,8386	1,0300	0,8844	0,8080	0,6890
Liquidez Corrente	1,5698	1,8276	1,6504	1,4947	1,2869
Liquidez Geral	1,8313	1,7686	1,5211	1,3977	1,3495

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 1 apresenta os indicadores de liquidez da empresa BRF e destaca o crescimento em sua liquidez a medida que se compara com a liquidez seca, destacando-se os períodos de 2013 e 2014, onde apresentaram melhores resultados, exemplo do índice de liquidez geral que análise no curto e longo prazo as condições da empresa saldar suas dívidas se houvessem necessidades naquele momento, o indicador apresentou respectivamente, 1,83 e 1,76, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresas tem disponível 1,83 e 1,76 para saldar a sua obrigação.

Tabela 2: Indicadores de Liquidez da EXCELSIOR ALIMENTOS S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Seca	0,8526	1,3208	0,8792	0,9932	1,0057
Liquidez Corrente	1,2647	1,6726	1,2583	1,3200	1,3940
Liquidez Geral	1,6434	1,9667	2,0737	1,9616	2,0470

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 2 apresenta os indicadores de liquidez da empresa EXCELSIOR e destaca o crescimento em sua liquidez a medida que se compara com a liquidez seca, destacando-se os períodos de 2014 e 2017, onde apresentaram melhores resultados, exemplo do índice de liquidez geral que análise no curto e longo prazo as condições da empresa saldar suas dívidas

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



se houvessem necessidades naquele momento, o indicador apresentou respectivamente, 1,96 e 2,04, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresas tem disponível 1,96 e 2,04 para saldar a sua obrigação. Nota-se que estes anos foram os que também obtiveram liquidez seca positiva.

Tabela 3: Indicadores de Liquidez da JBS S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Seca	1,0127	0,9847	0,9285	0,4720	0,7222
Liquidez Corrente	1,6327	1,5097	1,4936	0,8451	1,2374
Liquidez Geral	1,5108	1,4584	1,5448	1,0922	1,3166

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 3 apresenta os indicadores de liquidez da empresa JBS e destaca o crescimento em sua liquidez a medida que se compara com a liquidez seca, destacando-se os períodos de 2013 a 2015, onde apresentaram melhores resultados, exemplo do índice de liquidez corrente e geral que no curto e longo prazo apresentam condições de saldar suas dívidas. No período de 2016 apresenta-se como sendo o pior resultado dentre os demais anos, dificultando a liquidação no curto prazo, obtendo um resultado de 0,84 pelo índice de liquidez corrente, o que significa que, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresas tem apenas 0,84 para saldar a sua obrigação, portanto, se tivesse nessa data que liquidar toda a dívida, não conseguiria liquidar somente com os recursos de curto prazo.

Tabela 4: Indicadores de Liquidez da MARFRIG GLOBAL FOODS S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Seca	1,0202	0,9174	1,1112	0,8220	0,8848
Liquidez Corrente	2,0316	1,7949	1,8204	1,2601	1,6174
Liquidez Geral	1,2121	1,1144	1,0427	1,0575	1,1411

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 4 apresenta os indicadores de liquidez da empresa MARFRIG e destaca o crescimento em sua liquidez a medida que se compara com a liquidez seca, apesar de em 2016 ter tido um menor índice ainda apresenta uma certa regularidade quando observado os índices de liquidez corrente e geral.

Tabela 5: Indicadores de Liquidez da MINERVA S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Seca	1,3073	1,4932	1,1553	1,4485	1,3156
Liquidez Corrente	2,1224	2,1852	1,6477	2,0132	1,8625
Liquidez Geral	1,0978	1,0713	0,9560	1,0624	1,0060

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 5 apresenta os indicadores de liquidez da empresa MINERVA e destaca os índices melhores quando se observa a liquidez seca e a liquidez corrente, tendo uma certa folga

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



para liquidar suas dívidas de curto prazo em todos os períodos. Nota-se que no longo prazo existe uma diminuição do índice, mas que ainda é suficiente a liquidação de sua dívida, somente que, no ano de 2015 não apresentou liquidez suficiente para liquidar as suas dívidas de longo prazo, faltando R\$ 0,05 para cada R\$ 1,00 de dívida.

Tabela 6: Indicadores de Liquidez da MINUPAR PARTICIPACOES S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Seca	0,0818	0,0669	0,0718	0,0493	0,0590
Liquidez Corrente	0,1831	0,0958	0,1006	0,0737	0,0800
Liquidez Geral	0,4611	0,4550	0,4581	0,4375	0,3698

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 6 apresenta os indicadores de liquidez da empresa MINUPAR e destaca resultados insatisfatórios em todos os períodos, diferentemente das demais empresas analisadas, pois a mesma tem dificuldades de cumprir suas obrigações no curto e no longo prazo, caso fosse necessário à sua liquidação nesta data. Ou seja, dentre os anos observados, o de 2013 apresentou um resultado menos pior do que os demais anos, no caso da liquidez geral obteve um índice de 0,46 que representa falta de R\$ 0,54 de dívida para ser liquidada.

4.1.2 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade visam demonstrar o retorno alcançado pelos investimentos realizados pelos empresários, buscando determinar se a empresa apresenta um bom desempenho. Dessa forma, ficam destacados da *Tabela 7* até a *Tabela 12* os índices encontrados para cada empresa no período de 2013 até 2017.

Tabela 7: Indicadores de Rentabilidade da BRF S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Margem Op. de Lucro	0,0682	0,1199	0,1313	0,0538	0,0220
Margem Líq. de Lucro	0,0384	0,0767	0,0972	-0,0109	-0,0328
Retorno sobre o Ativo	0,0330	0,0616	0,0775	-0,0086	-0,0243
Retorno s/ o Investimento	0,0712	0,1188	0,1347	0,0541	0,0208
Retorno sobre o P. Líq.	0,0726	0,1418	0,2263	-0,0301	-0,0938

Fonte: Elaboração própria.

A empresa BRF S. A. na Tabela 7 apresentou valores positivos em todos os anos nas análises da Margem operacional e do Retorno sobre o investimento, e valores positivos para todos os índices no período de 2013 a 2015, apresentando uma diminuição do resultado nos últimos dois anos. O melhor ano da empresa quando se observa o ROE foi no ano de 2015 que chegou a 22% de retorno do capital próprio investido.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



Tabela 8: Indicadores de Rentabilidade da EXCELSIOR ALIMENTOS S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Margem Op. de Lucro	0,1346	0,1150	0,0636	0,0856	0,0860
Margem Líq. de Lucro	0,0823	0,0783	0,0485	0,0574	0,0578
Retorno sobre o Ativo	0,2228	0,1934	0,1005	0,1099	0,1162
Retorno s/ o Investimento	0,7203	0,4695	0,2175	0,2970	0,3057
Retorno sobre o P. Líq.	0,5690	0,3935	0,1941	0,2242	0,2271

Fonte: Elaboração própria.

A empresa EXCELSIOR na Tabela 8 apresentou valores positivos em todos os anos e em todas as análises, sendo que o índice que chamou mais atenção foi o ROI no ano de 2013 que chegou a 72% e valores positivos para todos os índices no período de 2013 a 2015, apresentando uma diminuição do resultado nos últimos dois anos. O melhor ano da empresa quando se observa o ROE foi no ano de 2015 que chegou a 22% de retorno do capital próprio investido. A partir de 2014 a empresa começou a fazer empréstimos e financiamentos, o que levou uma redução gradativa nos demais anos.

Tabela 9: Indicadores de Rentabilidade da JBS S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Margem Op. de Lucro	0,0447	0,0650	0,0563	0,0387	0,0414
Margem Líq. de Lucro	0,0120	0,0200	0,0315	0,0033	0,0063
Retorno sobre o Ativo	0,0162	0,0292	0,0419	0,0055	0,0094
Retorno s/ o Investimento	0,0685	0,1101	0,1048	0,0639	0,0725
Retorno sobre o P. Líq.	0,0480	0,0930	0,2181	0,0199	0,0392

Fonte: Elaboração própria.

A empresa JBS na Tabela 9 apresentou valores positivos em todos os anos e em todas as análises, sendo que o índice que chamou mais atenção foi o ROE no ano de 2015 que chegou a 21,81% sendo o melhor resultado dentre os anos analisados, bem como o de melhor margem de lucro, chegando a 3,15%. O ano de 2016 foi o que apresentou menor resultado, apresentando pouca rentabilidade em todos os índices.

Tabela 10: Indicadores de Rentabilidade da MARFRIG GLOBAL FOODS S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Margem Op. de Lucro	0,0462	0,0515	0,0529	0,0551	0,0599
Margem Líq. de Lucro	-0,0478	-0,0342	-0,0276	-0,0336	-0,0240
Retorno sobre o Ativo	-0,0503	-0,0357	-0,0262	-0,0312	-0,0209
Retorno s/ o Investimento	0,0566	0,0629	0,0600	0,0723	0,0649
Retorno sobre o P. Líq.	-0,2876	-0,3477	-0,6388	-0,5748	-0,1690

Fonte: Elaboração própria.

A empresa MARFRIG na Tabela 10 teve diversos índices que apresentaram-se negativos os seus resultados e apenas a Margem operacional e o ROI obtiveram resultados positivos nos períodos, pois a relação entre os resultados foi positiva, chegando a 7,23% (ROI)

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



em 2016, mas que não foi suficiente para cobrir os resultados financeiros e o imposto de renda, causando um resultado negativo para o período.

Tabela 11: Indicadores de Rentabilidade da MINERVA S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Margem Op. de Lucro	0,0842	0,0849	0,0968	0,0919	0,0818
Margem Líq. de Lucro	-0,0576	-0,0599	-0,0840	0,0202	-0,0232
Retorno sobre o Ativo	-0,0631	-0,0579	-0,0962	0,0219	-0,0236
Retorno s/ o Investimento	0,1106	0,0989	0,1352	0,1187	0,0975
Retorno sobre o P. Líq.	-0,7084	-0,8703	2,0900	0,3736	-3,9490

Fonte: Elaboração própria.

A empresa MINERVA na Tabela 11 teve diversos índices que apresentaram-se negativos os seus resultados e apenas a Margem operacional e o ROI obtiveram resultados positivos nos períodos, pois a relação entre os resultados foi positiva, chegando a 13,52%(ROI) em 2015, mas que não foi suficiente para cobrir os resultados financeiros e o imposto de renda, causando um resultado negativo para os períodos, com exceção do ano de 2016 que a empresa conseguiu bons resultados e manteve-se positiva, chegando a um ROE de 37,36% em 2016. O resultado do ROE no ano de 2015 apresentou-se positivo em 2,09, mas não retrata a realidade, pois a relação entre numerador e quociente foram negativas, o que proporcionou um resultado positivo que distorce o resultado, causando um resultado elevado desfavorável.

Tabela 12: Indicadores de Rentabilidade da MINUPAR PARTICIPACOES S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Margem Op. de Lucro	0,0396	0,1833	0,1056	0,1193	0,0274
Margem Líq. de Lucro	-0,2532	-0,0115	-0,0535	-0,0679	-0,1332
Retorno sobre o Ativo	-0,2673	-0,0106	-0,0516	-0,0640	-0,1475
Retorno s/ o Investimento	-0,0679	-0,2915	-0,1608	-0,1431	-0,0290
Retorno sobre o P. Líq.	0,2287	0,0089	0,0436	0,0498	0,0866

Fonte: Elaboração própria.

A empresa MINUPAR na Tabela 12 teve diversos índices que se apresentaram negativos os seus resultados e apenas a Margem operacional apresentou-se positiva, mas que não foi suficiente para cobrir os resultados financeiros e de imposto de renda dos períodos, causando uma rentabilidade negativa. O ROE, apesar de positivo os índices, são considerados de forma negativa, pois a relação entre as contas foi negativa em todos os períodos, demonstrando que essa empresa apresenta nenhuma rentabilidade líquida nos períodos analisados.

4.1.3 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento visam demonstrar como a empresa financia suas atividades, buscando determinar se a empresa estrutura seu capital baseado em recursos próprios ou de terceiros. Dessa forma, ficam destacados da *Tabela 13* até a *Tabela 18* os índices encontrados para cada empresa no período de 2013 até 2017.

Tabela 13: Indicadores de Endividamento da BRF S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Comp. das Exigibilidades	0,4772	0,4688	0,4377	0,4114	0,4448
Endividamento Geral	0,5461	0,5654	0,6574	0,7155	0,7410
Imobilização do P. Líq.	1,0675	0,9450	1,1646	1,5121	1,6611
Part. do Cap. de Terceiros	1,2029	1,3011	1,9191	2,5145	2,8615

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 13, em relação às exigibilidades da empresa BRF, percebe-se que das obrigações totais apresentam-se em torno de 41% a 47% de dívidas de curto prazo e o restante é composto por capitais de terceiros de longo prazo. Já o seu Endividamento Geral demonstra que de 100% dos recursos, 54,6% correspondem ao financiamento por capitais de terceiros e que o restante estaria sendo financiado pelo seu capital próprio, nota-se, porém que houve uma evolução nesse percentual, demonstrando que a empresa ao final de 2017 estava sendo financiada em 74% por capitais de terceiros, demonstrando um crescimento desse índice, merecendo atenção com os indicadores de liquidez para averiguar se não haverá possível falta de liquidez no longo prazo.

Ainda em relação a mesma empresa, o índice de Imobilização do PL demonstrou em 2014 um índice de 0,94, ou seja, para cada R\$ 100 de capital próprio a empresa tem aplicado no ativo permanente a quantia de R\$ 94,00, nos demais anos a imobilização foi superior a 1,00, demonstrando que a imobilização está sendo financiada também por uma pequena parte de capitais de terceiros nos primeiros anos, mas que ao final dos dois anos demonstrou-se um aumento do financiamento de parte do seu imobilizado. Já o índice de PCT, apresentou um crescimento a cada ano, no caso do índice de 1,20 em 2013, a participação de capitais de terceiros em relação ao capital próprio foi então de 120% subindo para 286% em 2017.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



Tabela 14: Indicadores de Endividamento da EXCELSIOR ALIMENTOS S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Comp. das Exigibilidades	0,8120	0,7801	0,8259	0,8839	0,8937
Endividamento Geral	0,6085	0,5085	0,4822	0,5098	0,4885
Imobilização do P. Líq.	0,6340	0,5148	0,8010	0,7496	0,6769
Part. do Cap. de Terceiros	1,5543	1,0345	0,9314	1,0399	0,9551

Fonte: Elaboração própria.

Em relação às exigibilidades da empresa EXCELSIOR na Tabela 14, percebe-se que das obrigações totais apresentam-se em torno de 81% a 89% de dívidas de curto prazo e o restante é composto por capitais de terceiros de longo prazo. Já o seu Endividamento Geral demonstra que de 100% dos recursos aplicados, 60,8% correspondem ao financiamento por capitais de terceiros e que o restante estaria sendo financiado pelo seu capital próprio, nota-se, porém que houve uma evolução nesse percentual, demonstrando que a empresa ao final de 2017 estava sendo financiada em 48,8% por capitais de terceiros, demonstrando uma redução desse índice, obtendo de certa forma uma maior tranquilidade para honrar com suas obrigações.

Ainda em relação a mesma empresa, o índice de Imobilização do PL demonstrou em 2013 um índice de 0,63, ou seja, para cada R\$ 100 de capital próprio a empresa tem aplicado no ativo permanente a quantia de R\$ 63,00, nos demais anos apresentou um breve aumento e ao final de 2017 apresentou um índice de 0,67. Já o índice de PCT, apresentou uma redução a cada ano, no caso do índice de 1,55 em 2013, a participação de capitais de terceiros em relação ao capital próprio foi então de 155% diminuindo nos demais anos e chegando em 2017 a 95%.

Tabela 15: Indicadores de Endividamento da JBS S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Comp. das Exigibilidades	0,3881	0,4406	0,4205	0,4264	0,3535
Endividamento Geral	0,6619	0,6857	0,6473	0,9156	0,7595
Imobilização do P. Líq.	1,5644	1,5500	2,8506	2,1294	2,3575
Part. do Cap. de Terceiros	1,9577	2,1815	3,3719	3,3186	3,1581

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 15, em relação às exigibilidades da empresa JBS, percebe-se que das obrigações totais apresentam-se em torno de 38% a 44% de dívidas de curto prazo e o restante é composto por capitais de terceiros de longo prazo. Já o seu endividamento Geral demonstra que de 100% dos recursos, 66% correspondem ao financiamento por capitais de terceiros e que o restante estaria sendo financiado pelo seu capital próprio, nota-se, porém que houve uma evolução nesse percentual, mas em 2016 o índice atingiu 91% de capitais de terceiros financiando seus ativos.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



Ainda em relação a mesma empresa, o índice de Imobilização do PL demonstrou em 2014 um índice de 1,55, demonstrando que a empresa financia seu imobilizado com o total de recursos próprios e R\$ 55,00 são derivados de capitais de terceiros, e nos seguintes esse índice se elevou consideravelmente. Já o índice de PCT, apresentou um crescimento a cada ano, no caso do índice de 1,95 em 2013, a participação de capitais de terceiros em relação ao capital próprio foi então de 195% subindo para 337% em 2015.

Tabela 16: Indicadores de Endividamento da MARFRIG GLOBAL FOODS S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Comp. das Exigibilidades	0,2508	0,2574	0,2736	0,3854	0,3226
Endividamento Geral	0,8250	0,8974	0,9591	0,9457	0,8763
Imobilização do P. Líq.	2,4797	3,9317	8,3477	6,2609	2,7914
Part. do Cap. de Terceiros	4,7158	8,7435	23,4224	17,4037	7,0851

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 16, em relação às exigibilidades da empresa MARFRIG, percebe-se que das obrigações totais apresentam-se em torno de 25% a 38% de dívidas de curto prazo e o restante é composto por capitais de terceiros de longo prazo. Já o seu endividamento Geral demonstra que de 100% dos recursos, 82,5% correspondem ao financiamento por capitais de terceiros e que o restante estaria sendo financiado pelo seu capital próprio, nota-se, porém que houve uma evolução nesse percentual, demonstrando que a empresa ao final de 2017 estava sendo financiada em 87% por capitais de terceiros, demonstrando um crescimento desse índice, merecendo atenção com os indicadores de liquidez para averiguar se não haverá possível falta de liquidez no longo prazo.

Ainda em relação a mesma empresa, o índice de Imobilização do PL demonstrou em 2015 um índice de 8,34, ou seja, a empresa compromete todo o seu capital próprio em sua imobilização e ainda utiliza capital de terceiros equivalente a R\$ 734 para cada R\$ 100 de capital próprio, demonstrando que uma parcela grande de dívidas foi para investir no capital fixo da empresa, o que merece acompanhamento para verificar se a empresa conseguirá cobrir suas dívidas no longo prazo. Já o índice de PCT, atingiu seu maior índice em 2015, o valor de 23,42, a participação de capitais de terceiros em relação ao capital próprio foi então de 2342%.

Tabela 17: Indicadores de Endividamento da MINERVA S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Comp. das Exigibilidades	0,2949	0,2889	0,3500	0,3361	0,3335
Endividamento Geral	0,9109	0,9335	1,0460	0,9412	0,9940
Imobilização do P. Líq.	3,9033	5,0641	-7,1032	5,3558	59,4323
Part. do Cap. de Terceiros	10,2214	14,0336	-22,7168	16,0212	166,4990

Fonte: Elaboração própria.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



Na Tabela 17, em relação às exigibilidades da empresa MINERVA, percebe-se que das obrigações totais apresentam-se em torno de 28% a 35% de dívidas de curto prazo e o restante é composto por capitais de terceiros de longo prazo. Já o seu endividamento Geral demonstra que de 100% dos recursos, 91% correspondem ao financiamento por capitais de terceiros e que o restante estaria sendo financiado pelo seu capital próprio, nota-se, porém que houve uma evolução nesse percentual, demonstrando que a empresa ao final de 2017 estava sendo financiada em 99% por capitais de terceiros, demonstrando um crescimento desse índice, merecendo atenção com os indicadores de liquidez para averiguar se não haverá possível falta de liquidez no longo prazo.

Ainda em relação a mesma empresa, o índice de Imobilização do PL demonstrou em 2013 um índice de 3,90, ou seja, a empresa compromete todo o seu capital próprio em sua imobilização e ainda utiliza capital de terceiros equivalente a R\$ 290 para cada R\$ 100 de capital próprio, demonstrando que uma parcela grande de dívidas foi para investir no capital fixo da empresa, o que merece acompanhamento para verificar se a empresa conseguirá cobrir suas dívidas no longo prazo, pois chegou a atingir em 2017 o valor de 5943%, demonstrando um elevado investimento no imobilizado, o que motivou o financiamento por boa parte do capital de terceiros. Já o índice de PCT, apresentou um crescimento a cada ano, conforme identificado o financiamento do seu imobilizado pelo índice anterior, no caso do índice de 10,22 em 2013, a participação de capitais de terceiros em relação ao capital próprio foi então de 1022% subindo para 16649% em 2017, demonstrando um alto comprometimento de capitais de terceiros que se comparados com os índices de liquidez, apresenta um certo controle de recursos por obter índices positivos.

Tabela 18: Indicadores de Endividamento da MINUPAR PARTICIPACOES S.A. de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Comp. das Exigibilidades	0,7678	0,7329	0,7524	0,7819	0,7569
Endividamento Geral	2,1688	2,1979	2,1827	2,2856	2,7040
Imobilização do P. Líq.	-0,4695	-0,5007	-0,4805	-0,4669	-0,4164
Part. do Cap. de Terceiros	-1,8556	-1,8348	-1,8455	-1,7778	-1,5868

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 18, em relação às exigibilidades da empresa MINUPAR, percebe-se que das obrigações totais apresentam-se em torno de 76% a 78% de dívidas de curto prazo e o restante é composto por capitais de terceiros de longo prazo. Já o seu endividamento Geral demonstra que de 100% dos recursos aplicados estão sendo financiados pelo capital de terceiros e que suas dívidas são superiores em relação aos recursos.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



Ainda em relação a mesma empresa, o índice de Imobilização do PL e de PCT apresentaram índices negativos, reforçando os índices anteriores de que a empresa se encontra em situação desfavorável nos aspectos econômico-financeiros nos períodos analisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se analisar a liquidez das empresas, destacaram-se as empresas BRF, JBS, EXCELSIOR, MARFRIG e MINERVA, pois no curto e no longo prazo apresentam situação equilibrada para liquidação de suas dívidas se houvesse a necessidade de cobri-las nas datas apuradas. Conclui-se que a empresa MINUPAR apresentou falta de liquidez por apresentar um excesso de capital de terceiros maior do que os recursos aplicados, demonstrando Passivo a descoberto em todos os anos e que a empresa não tem condições para honrar suas obrigações tanto no curto como no longo prazo.

Conforme os dados encontrados as empresas JBS e EXCELSIOR foram as que apresentaram resultados positivos em todos os seus índices se comparado com as demais empresas, havendo um equilíbrio nos índices de rentabilidade.

Diante de inúmeras informações geradas nesse trabalho é possível obter diversas visualizações da situação econômico-financeiras, porém limitações podem ser encontradas em sua maioria pela experiência dos analistas que trabalham nesse segmento e também precisam ser comparados os resultados com o índice padrão do mercado para reforçar o ponto de vista do especialista. Para tal, é necessário que sejam realizadas futuras pesquisas que envolvam um número maior de períodos para encontrar um padrão.

REFERÊNCIAS

ARANHA, J. A. M. **Análise financeira e índices padrão para o setor elétrico brasileiro**. Novas Edições Acadêmicas, 2015.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

B3. Brasil, Bolsa, Balcão. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/>. Acesso em: 05 out. 2018.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **CPC 00 – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatórios Contábil-Financeiro**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>>. Acesso em: 03 out. 2018.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>>. Acesso em: 03 out. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IAGRO. **Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal**. Disponível em: <<http://www.iagro.ms.gov.br/>>. Acesso em: 13 out. 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 04 out. 2018.

_____. **Censo Agro 2017**. Disponível em <https://censoagro2017.ibge.gov.br>. Acesso em: 04 out. 2018.

ROSS, S. A. et al. **Administração Financeira**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SISTEMA FAMASUL - Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://portal.sistemafamasul.com.br/>>. Acesso em: 13 out. 2018.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



ANEXO A – Demonstração do Resultado do Exercício (em R\$ mil) de 2013 a 2017.

BRF S.A.	2013	2014	2015	2016	2017
Receita de Venda	27.787.477	29.006.843	32.196.601	33.732.866	33.469.352
Custo da Merc. Vendida	(20.877.597)	(20.497.430)	(22.107.692)	(26.206.447)	(26.565.346)
Resultado Bruto	6.909.880	8.509.413	10.088.909	7.526.419	6.904.006
Despesas Operacionais	(5.013.567)	(5.031.094)	(5.860.499)	(5.711.245)	(6.167.928)
Resultado Operacional	1.896.313	3.478.319	4.228.410	1.815.174	736.078
Resultado Financeiro	(747.536)	(990.698)	(1.670.142)	(2.132.655)	(2.081.578)
Res. Antes dos Tributos	1.148.777	2.487.621	2.558.268	(317.481)	(1.345.500)
Tributos sobre o Lucro	(129.119)	(352.566)	(389.502)	(49.858)	246.646
Res. Líq. das Op. Cont.	1.019.658	2.135.055	2.947.770	(367.339)	(1.098.854)
Res. Líq. das Op. Desc.	47.179	89.822	183.088	-	-
Res. Líq. do Período	1.066.837	2.224.877	3.130.858	(367.339)	(1.098.854)

Fonte: B3.

EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	2013	2014	2015	2016	2017
Receita de Venda	117.288	121.758	113.799	134.019	163.050
Custo da Merc. Vendida	(79.507)	(84.267)	(79.992)	(94.221)	(120.349)
Resultado Bruto	37.781	37.491	33.807	39.798	42.701
Despesas Operacionais	(21.997)	(23.490)	(26.568)	(28.324)	(28.675)
Resultado Operacional	15.784	14.001	7.239	11.474	14.026
Resultado Financeiro	(1.046)	216	1.174	126	(7)
Res. Antes dos Tributos	14.738	14.217	8.413	11.600	14.019
Tributos sobre o Lucro	(5.088)	(4.684)	(2.892)	(3.911)	(4.598)
Res. Líq. das Op. Cont.	9.650	9.533	5.521	7.689	9.421
Res. Líq. das Op. Desc.	-	-	-	-	-
Res. Líq. do Período	9.650	9.533	5.521	7.689	9.421

Fonte: B3.

JBS S.A.	2013	2014	2015	2016	2017
Receita de Venda	92.902.798	120.469.719	162.914.526	170.380.526	163.169.981
Custo da Merc. Vendida	(81.056.088)	(101.796.347)	(140.324.213)	(149.066.700)	(139.397.749)
Resultado Bruto	11.846.710	18.673.372	22.590.313	21.313.826	23.772.232
Despesas Operacionais	(7.691.384)	(10.843.929)	(13.411.016)	(14.711.692)	(17.025.150)
Resultado Operacional	4.155.326	7.829.443	9.179.297	6.602.134	6.747.082
Resultado Financeiro	(2.380.331)	(3.637.620)	(1.300.616)	(6.311.309)	(5.595.326)
Res. Antes dos Tributos	1.774.995	4.191.823	7.878.681	290.825	1.151.756
Tributos sobre o Lucro	(656.670)	(1.785.396)	(2.750.034)	274.263	(126.287)
Res. Líq. das Op. Cont.	1.118.325	2.406.427	5.128.647	565.088	1.025.469
Res. Líq. das Op. Desc.	-	-	-	-	-
Res. Líq. do Período	1.118.325	2.406.427	5.128.647	565.088	1.025.469

Fonte: B3.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	2013	2014	2015	2016	2017
Receita de Venda	18.752.376	21.073.322	19.549.362	18.828.356	18.577.873
Custo da Merc. Vendida	(16.442.702)	(18.408.152)	(17.249.936)	(16.661.536)	(16.355.350)
Resultado Bruto	2.309.674	2.665.170	2.299.426	2.166.820	2.222.523
Despesas Operacionais	(1.442.920)	(1.580.717)	(1.265.223)	(1.129.389)	(1.110.170)
Resultado Operacional	866.754	1.084.453	1.034.203	1.037.431	1.112.353
Resultado Financeiro	(2.030.994)	(2.126.764)	(3.099.427)	(2.014.693)	(1.931.941)
Res. Antes dos Tributos	(1.164.240)	(1.042.311)	(2.065.224)	(977.262)	(819.588)
Tributos sobre o Lucro	361.330	322.018	688.222	335.123	397.103
Res. Líq. das Op. Cont.	(802.910)	(720.293)	(1.377.002)	(642.139)	(422.485)
Res. Líq. das Op. Desc.	-94.178	0	838.095	9.372	(22.752)
Res. Líq. do Período	(897.088)	(720.293)	(538.907)	(632.767)	(445.237)

Fonte: B3.

MINERVA S.A.	2013	2014	2015	2016	2017
Receita de Venda	5.456.566	6.987.230	9.524.797	9.648.670	12.103.789
Custo da Merc. Vendida	(4.330.710)	(5.633.655)	(7.601.939)	(7.763.328)	(9.866.736)
Resultado Bruto	1.125.856	1.353.575	1.922.858	1.885.342	2.237.053
Despesas Operacionais	(666.339)	(760.022)	(1.001.106)	(998.356)	(1.247.512)
Resultado Operacional	459.517	593.553	921.752	886.986	989.541
Resultado Financeiro	(775.522)	(1.013.148)	(1.667.668)	(636.406)	(1.190.642)
Res. Antes dos Tributos	(316.005)	(419.595)	(745.916)	250.580	(201.101)
Tributos sobre o Lucro	1.720	1.377	(54.039)	(55.545)	(79.582)
Res. Líq. das Op. Cont.	(314.285)	(418.218)	(799.955)	195.035	(280.683)
Res. Líq. das Op. Desc.	-	-	-	-	-
Res. Líq. do Período	(314.285)	(418.218)	(799.955)	195.035	(280.683)

Fonte: B3.

MINUPAR PARTICIPACOES S.A.	2013	2014	2015	2016	2017
Receita de Venda	225.096	187.170	207.304	196.298	190.423
Custo da Merc. Vendida	(183.242)	(146.859)	(160.564)	(159.391)	(154.623)
Resultado Bruto	41.854	40.311	46.740	36.907	35.800
Despesas Operacionais	(32.951)	(5.999)	(24.846)	(13.497)	(30.583)
Resultado Operacional	8.903	34.312	21.894	23.410	5.217
Resultado Financeiro	(31.422)	(33.733)	(32.990)	(36.742)	(31.417)
Res. Antes dos Tributos	(22.519)	579	(11.096)	(13.332)	(26.200)
Tributos sobre o Lucro	(34.472)	(2.734)	0	0	837
Res. Líq. das Op. Cont.	(56.991)	(2.155)	(11.096)	(13.332)	(25.363)
Res. Líq. das Op. Desc.	-	-	-	-	-
Res. Líq. do Período	(56.991)	(2.155)	(11.096)	(13.332)	(25.363)

Fonte: B3.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



ANEXO B – Contas utilizadas do Balanço Patrimonial (em R\$ mil) no período 2013 a 2017.

BRF S.A.	2013	2014	2015	2016	2017
Ativo Circulante	13.242.523	17.488.245	19.180.049	18.893.738	19.185.523
Disponíveis	3.127.715	6.006.942	5.362.890	6.356.919	6.010.829
Aplicações Financeiras	459.568	587.480	734.711	622.285	228.430
Contas a Receber	3.487.362	3.261.938	4.180.024	3.234.129	4.032.149
Outras Contas Circulantes	6.167.878	7.631.885	8.902.424	8.680.405	8.914.115
Ativo Não Circulante	19.132.046	18.615.490	21.207.965	24.051.198	26.042.958
Realizável a Longo Prazo	3.444.556	3.789.075	5.095.410	5.573.723	6.586.544
Investimentos	107.990	438.423	185.892	58.683	68.195
Imobilizado	10.821.578	10.059.349	10.915.752	11.746.238	12.190.583
Intangível	4.757.922	4.328.643	5.010.911	6.672.554	7.197.636
Ativo Total	32.374.569	36.103.735	40.388.014	42.944.936	45.228.481
Passivo Circulante	8.436.031	9.569.126	11.621.113	12.640.423	14.907.874
Emp. e Financiamentos	2.696.594	2.738.903	2.628.179	3.245.004	5.031.351
Outras Contas Circulantes	5.739.437	6.830.223	8.992.934	9.395.419	9.876.523
Passivo Não Circulante	9.242.384	10.844.666	14.931.048	18.085.160	18.607.825
Passivo Total	17.678.415	20.413.792	26.552.161	30.725.583	33.515.699
Patrimônio Líquido	14.696.154	15.689.943	13.835.853	12.219.353	11.712.782
Passivo + PL Total	32.374.569	36.103.735	40.388.014	42.944.936	45.228.481

Fonte: B3.

EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	2013	2014	2015	2016	2017
Ativo Circulante	27.069	32.702	27.522	41.616	49.360
Disponíveis	2.907	12.326	6.351	12.187	14.251
Aplicações Financeiras	-	-	-	-	-
Contas a Receber	15.342	13.499	12.879	19.126	21.359
Outras Contas Circulantes	8.820	6.877	8.292	10.303	13.750
Ativo Não Circulante	16.249	16.589	27.400	28.353	31.743
Realizável a Longo Prazo	5.497	4.117	4.622	2.643	3.664
Investimentos	13	13	13	-	-
Imobilizado	10.704	12.398	22.717	25.598	28.002
Intangível	35	61	48	112	77
Ativo Total	43.318	49.291	54.922	69.969	81.103
Passivo Circulante	21.404	19.552	21.873	31.528	35.409
Emp. E Financiamentos	-	79	237	192	192
Outras Contas Circulantes	21.404	19.473	21.636	31.336	35.217
Passivo Não Circulante	4.955	5.511	4.612	4.141	4.211
Passivo Total	26.539	25.063	26.485	35.669	39.620
Patrimônio Líquido	16.959	24.228	28.437	34.300	41.483
Passivo + PL Total	43.318	49.291	54.922	69.969	81.103

Fonte: B3.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



JBS S.A.	2013	2014	2015	2016	2017
Ativo Circulante	28.913.483	37.542.232	49.810.038	33.919.805	36.105.544
Disponíveis	4.713.369	8.368.528	10.776.155	5.608.922	5.884.806
Aplicações Financeiras	4.299.778	6.541.899	8.067.833	3.746.700	5.856.502
Contas a Receber	8.919.926	9.577.548	12.119.662	9.589.185	9.333.291
Outras Contas Circulantes	10.980.410	13.054.257	18.846.388	14.974.998	15.030.945
Ativo Não Circulante	40.024.497	44.773.356	72.692.929	68.895.958	72.590.407
Realizável a Longo Prazo	3.562.888	4.670.891	5.653.710	8.493.651	10.962.980
Investimentos	277.571	295.350	354.134	362.627	64.006
Imobilizado	20.940.616	24.188.927	35.381.110	33.110.891	33.563.104
Intangível	15.243.422	15.618.188	31.303.975	26.928.789	28.000.317
Ativo Total	68.937.980	82.315.588	122.502.967	102.815.763	108.695.951
Passivo Circulante	17.708.869	24.868.001	33.348.624	40.137.467	29.179.341
Emp. E Financiamentos	9.430.892	13.686.975	18.148.818	20.906.613	13.526.051
Outras Contas Circulantes	8.277.977	11.181.026	15.199.806	19.230.854	15.653.290
Passivo Não Circulante	27.921.502	31.574.557	45.949.887	53.999.087	53.375.942
Passivo Total	45.630.371	56.442.558	79.298.511	94.136.554	82.555.283
Patrimônio Líquido	23.307.609	25.873.030	23.517.252	28.366.413	26.140.668
Passivo + PL Total	68.937.980	82.315.588	102.815.763	122.502.967	108.695.951

Fonte: B3.

MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	2013	2014	2015	2016	2017
Ativo Circulante	7.493.730	8.368.517	9.842.455	9.303.178	9.738.648
Disponíveis	771.254	1.091.685	1.630.368	3.291.705	1.213.572
Aplicações Financeiras	1.040.282	1.567.112	3.373.842	1.986.936	3.188.781
Contas a Receber	1.951.462	1.618.760	1.003.717	790.468	924.998
Outras Contas Circulantes	3.730.732	4.090.960	3.834.528	3.234.069	4.411.297
Ativo Não Circulante	10.333.834	11.817.391	10.761.024	10.955.625	11.563.151
Realizável a Longo Prazo	2.599.540	3.671.985	3.718.663	4.063.594	4.208.746
Investimentos	54.774	36.934	26.024	16.268	21.064
Imobilizado	4.868.235	5.103.763	4.371.067	4.060.633	4.489.952
Intangível	2.811.285	3.004.709	2.645.270	2.815.130	2.843.389
Ativo Total	17.827.564	20.185.908	20.603.479	20.258.803	21.301.799
Passivo Circulante	3.688.566	4.662.465	5.406.649	7.382.969	6.021.169
Emp. E Financiamentos	1.172.905	1.730.048	2.047.384	1.466.538	1.858.127
Outras Contas Circulantes	2.515.661	2.932.417	3.359.265	5.916.431	4.163.042
Passivo Não Circulante	11.019.976	13.451.718	14.353.198	11.775.032	12.645.920
Passivo Total	14.708.542	18.114.183	19.759.847	19.158.001	18.667.089
Patrimônio Líquido	3.119.022	2.071.725	843.632	1.100.802	2.634.710
Passivo + PL Total	17.827.564	20.185.908	20.603.479	20.258.803	21.301.799

Fonte: B3.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



MINERVA S.A.	2013	2014	2015	2016	2017
Ativo Circulante	2.838.112	4.257.864	5.014.622	5.659.280	7.351.851
Disponíveis	712.676	1.608.099	1.995.708	2.883.954	3.278.602
Aplicações Financeiras	851.173	866.281	754.220	513.916	528.740
Contas a Receber	184.221	435.099	766.185	673.983	1.385.460
Outras Contas Circulantes	1.090.042	1.348.385	1.498.509	1.587.427	2.159.049
Ativo Não Circulante	2.140.024	2.966.597	3.297.426	3.226.906	4.553.474
Realizável a Longo Prazo	408.399	533.030	578.681	430.831	329.201
Investimentos	-	-	-	-	-
Imobilizado	1.305.769	1.796.755	2.091.368	2.179.946	3.498.652
Intangível	425.856	636.812	627.377	616.129	725.621
Ativo Total	4.978.136	7.224.461	8.312.048	8.886.186	11.905.325
Passivo Circulante	1.337.188	1.948.539	3.043.383	2.811.028	3.947.230
Emp. E Financiamentos	515.533	723.956	1.546.514	1.397.051	2.187.470
Outras Contas Circulantes	821.655	1.224.583	1.496.869	1.413.977	1.759.760
Passivo Não Circulante	3.197.320	4.795.369	5.651.412	5.553.091	7.887.018
Passivo Total	4.534.508	6.743.908	8.694.795	8.364.119	11.834.248
Patrimônio Líquido	443.628	480.553	(382.747)	522.067	71.077
Passivo + PL Total	4.978.136	7.224.461	8.312.048	8.886.186	11.905.325

Fonte: B3.

MINUPAR PARTICIPACOES S.A.	2013	2014	2015	2016	2017
Ativo Circulante	65.001	31.303	35.529	27.435	28.144
Disponíveis	477	278	274	612	237
Aplicações Financeiras	-	-	-	-	-
Contas a Receber	28.573	21.565	25.083	17.717	20.526
Outras Contas Circulantes	35.951	9.460	10.172	9.106	7.381
Ativo Não Circulante	148.191	171.494	179.457	180.717	143.781
Realizável a Longo Prazo	31.196	49.853	57.274	55.777	21.805
Investimentos	0	17.164	16.760	16.761	31.217
Imobilizado	116.818	104.278	105.122	107.889	90.456
Intangível	177	199	301	290	303
Ativo Total	213.192	202.797	214.986	208.152	171.925
Passivo Circulante	354.994	326.657	353.073	372.014	351.871
Emp. E Financiamentos	10.609	6.160	1.896	229	156
Outras Contas Circulantes	344.385	320.497	351.177	371.785	351.715
Passivo Não Circulante	107.371	119.064	116.181	103.738	113.017
Passivo Total	462.365	445.721	469.254	475.752	464.888
Patrimônio Líquido	(249.173)	(242.924)	(254.268)	(267.600)	(292.963)
Passivo + PL Total	213.192	202.797	214.986	208.152	171.925

Fonte: B3.